




## Um resgate das Relações Públicas

**Rodrigo Gabrioti** - Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação I  
São Paulo I São Paulo I Brasil I [rgabrioti@hotmail.com](mailto:rgabrioti@hotmail.com) I  
 <https://orcid.org/0000-0001-6745-3600>

À luz de “Opiniões Voláteis: opinião pública e construção de sentido”, de Luiz Alberto de Farias, reside uma premissa importante: o *habitat* da opinião. De antemão, a obra deixa claro que gosto não se discute, mas, opinião sim! Contudo, o contraditório vem se apagando nas redes sociais porque a esse fluxo se associam apenas pessoas que comungam das mesmas ideias formando uma bolha, um sintoma que abastece o *fake*, em razão da falta de um debate que não se propaga e que se ilude de informações falsas. A informação, vista pelo olhar das Relações Públicas, é estratégica, neste caso, para o bom debate como matriz de construção da opinião, pois, sem isso, não há sociedade, segundo o autor.

No primeiro capítulo, Luiz Alberto revisita o estado da arte do conceito de Opinião Pública com autores clássicos e modernos cujas contribuições são importantes e respeitam as condições sociais de cada tempo para um tema emergente, o que faz desta obra uma importante referência de consulta. Também, neste capítulo, aborda vantagens e desvantagens entre imprensa e mídias sociais digitais propondo ao leitor reflexões como: mesmo com interesses, a imprensa é isenta na construção da Opinião Pública? A liberdade de expressão é opinião nas redes?

O capítulo 2 trata o conceito de Relações Públicas, no sentido histórico e no horizonte profissional de atuação. Resgata-se o princípio da profissão, nos EUA, em 1906, com o trabalho de Ivy Lee. No Brasil, menções nominais são feitas a Eduardo Pinheiro Lobo, Margarida Kunsch, Waldyr Gutierrez Fortes e Cicilia Peruzzo. Ainda neste capítulo, as Relações Públicas são tratadas sob aspectos de suas definições,



funções e organização institucional. Quando fala da função de Relações Públicas, o autor destaca os esforços comunicacionais, independentemente do suporte pelo qual trafegue a mensagem com seus *feedbacks*. Também descreve a formação de Associações, Conselhos e o papel da pesquisa acadêmica *stricto sensu* para debater e representar a Área.

Para o capítulo 3, Luiz Alberto de Farias faz um novo estado da arte, agora, especificamente das Relações Públicas, ao considerar a produtividade, entre 2010 e 2015, de pesquisas. Artigos, teses, dissertações e livros foram analisados, a partir de um repositório pré-estabelecido, como critério de pesquisa. Uma contribuição prestada à área, mapeando publicações. Nesse aprofundamento, aponta interfaces das Relações Públicas com a Mídia, a Política, as Redes e como objeto em si de estudos de Comunicação Organizacional. Por meio disto, observa que ainda não há um campo científico forte para as Relações Públicas, no Brasil. Percebe-se também aproximações com as áreas da Educação, História, Ciência Política e Letras. Entre os livros, o clássico "Opinião Pública", de Walter Lippman ganha versão em Língua Portuguesa, em 2008, quase nove décadas depois de sua publicação original, em 1922. Em relação à maior produtividade, aparecem pela ordem: artigos, dissertações, livros e teses. Assim, Luiz Alberto de Farias entende que as Relações Públicas se formam como grande área, o que o faz diagnosticar um espaço de pesquisa nas demandas sociais contemporâneas que permitem o crescimento de pesquisas em mestrado e doutorado.

No capítulo 4, o debate fica em torno da intolerância e das questões de privacidade em tempos de tecnologia. O autor aponta que a construção dos estereótipos – reforçados pela mídia – contribui com o processo de intolerância que também se vê nas novas mídias, as



quais criam espaço para formação de novos efêmeros heróis que se tornam produtos a serem consumidos em troca de exposição midiática.

No capítulo final, trabalha o conceito de comunicação, a partir da visão de Mikhail Bakhtin, destacando a expressão do acontecimento e a possibilidade de diálogo, além da importância do ambiente e das condições específicas que são características a serem consideradas nas Relações Públicas, principalmente, em situações de risco que podem ocorrer de várias formas: previstas ou imprevistas. Por isso, Luiz Alberto de Farias alerta para a necessidade de um plano de ação presente e atuante já que, diante da crise, não se pode fugir do debate, o qual se torna aprendizado para evitar novos episódios como estes. Aconselha o leitor de que o ponto inicial para gerenciar uma crise é se concentrar sobre o risco que pode surgir de falhas em processos ou sistemas de produção; de erros de gestão; de declarações errôneas; de boatos ou redes sociais afoitas que podem levar a crises de imagem ou de comunicação, chegando a destruir reputações. Sua sugestão é a criação de uma matriz de sensibilidades e oportunidades, com todos os líderes tomadores de decisão, para o desenho de riscos organizacionais, a fim de se formar uma sociedade de discurso responsável.

Pelo tratado nos cinco capítulos de "Opiniões Voláteis: opinião pública e construção de sentido", pode-se dizer que a obra é de extrema importância, não apenas para o campo das Relações Públicas, mas para todos os que estão imbricados na cultura permeada pelo digital. Luiz Alberto de Farias consegue pontuar as necessidades acadêmicas da área e também diagnosticar e propor soluções aos efeitos da Opinião Pública nas organizações. Uma aproximação salutar – mercado e academia – como semente de bons frutos para o entendimento simbólico do nosso momento.



## Referência

FARIAS, Luiz Alberto de. **Opiniões Voláteis**: Opinião pública e construção de sentido. São Bernardo do Campo: Metodista, 2019.